

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO MEDIADO PELO COMPUTADOR: reflexões e projeções

PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN A PRE-SERVICE EDUCATION CONTEXT MEDIATED BY COMPUTER: reflections and projections

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE EN PORTUGUÊS LENGUA EXTRANJERA EN CONTEXTO MEDIADO POR COMPUTADORA: reflexiones y proyecciones

 Marta Lúcia Cabrera Kfourí¹

1. Mestre e Doutora em Estudos Linguísticos pela Unesp, campus de São José do Rio Preto, SP, Brasil, onde atua como docente junto ao Departamento de Educação. E-mail: marta.kfourir@unesp.br

RESUMO: Este artigo enfoca a formação inicial de uma professora brasileira em contexto de interação em português e espanhol em teletandem, no projeto institucional Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos (UNESP/FAPESP). Em termos gerais, a aprendizagem em tandem envolve pares de falantes proficientes de diferentes línguas trabalhando, de forma colaborativa, para aprenderem a língua um do outro, sem a presença de um professor, por meio de um programa computacional. Este estudo tem como participante uma licencianda em Letras Português-Espanhol por uma universidade pública paulista interagindo com uma mexicana, doutoranda em Linguística Aplicada na Espanha, e uma mediadora brasileira, autora da investigação. O objetivo é analisar, sob uma perspectiva interpretativista, de que maneira crenças, discursos e reflexões se manifestam e se (re)constróem em relação ao processo de aprender línguas em um contexto mediado pelo computador, o teletandem, que representa uma possibilidade real de comunicar-se com alguém e aprender sua língua-cultura. Da mesma forma, tem potencial para promover oportunidades significativas de reflexão crítica, em busca de uma coerência para a formação inicial de professores, especialmente para o português língua estrangeira, e conscientização quanto à responsabilidade pela aprendizagem em parceria. Por fim, considerando os resultados da investigação, podemos notar que o contexto pode colaborar com a formulação de diretrizes oficiais de formação superior docente que contemplem essas novas realidades e necessidades, ou seja, uma educação teórico-prática coerente e adequada aos novos tempos e contextos.

Palavras-chave: Formação de professores de línguas. Português Língua Estrangeira. Interculturalidade. Reflexão docente.

ABSTRACT: This article focuses on a Brazilian teacher in pre-service education in a context of Portuguese and Spanish interaction in teletandem, in the institutional project Teletandem Brasil: languages for everyone (UNESP/FAPESP). In general terms, language learning in-tandem involves pairs of native speakers of different languages working collaboratively to learn each other's language, without the presence of a language teacher, mediated by the computer. This study has as participant a Letters Portuguese-Spanish Brazilian student in a public university, interacting with a Mexican partner, which is a Ph.D. candidate in Applied Linguistics and lives in Spain, and a Brazilian mediator, the author of the investigation. The study aims at analyzing, under an interpretative perspective, the beliefs, the discourse and the reflective processes that are revealed and (re)constructed in relation to communication and language learning processes, mediated by the computer, which represents a real possibility for communication and language-culture learning. Finally, by considering the results of this investigation, we can figure out that the context can contribute to the formulation of educational official documents which focus on new realities and necessities, that is, a coherent theoretical and practical education, according to contemporary times and contexts.

Keywords: Teacher language education. Portuguese as a foreign language. Interculturality. Teaching reflection.

Recebido em: 20/02/2021

Aprovado em: 16/04/2021

RESUMEN: Este artículo enfoca la formación inicial de una profesora brasileña en contexto de aprendizaje de portugués y español en teletandem, en el proyecto institucional Teletandem Brasil: lenguas para todos (UNESP/FAPESP). En términos generales, el aprendizaje en tandem envuelve parejas de hablantes nativos de diferentes lenguas trabajando de forma colaborativa para aprender la lengua el uno de otro, sin la presencia de un profesor, mediante el uso de la computadora. Este estudio tiene como participante una brasileña, estudiante de Letras Português-Espanhol en una universidad pública paulista, em interacción con una mejicana, alumna de postgrado en Linguística Aplicada en España, y una mediadora brasileña, que además es autora de la investigación. Tiene como objetivos analizar, bajo una perspectiva interpretativista, de que manera las creencias, los discursos e las reflexiones se manifiestan y se (re) construyen con relación al proceso de aprender lenguas y comunicarse en un contexto mediado por computadora, el cual representa una posibilidad real de que uno pueda comunicarse con alguien y aprender su lengua-cultura. Por fin, considerándose los resultados, podemos notar que el contexto puede colaborar con la formulación de directrices oficiales para la formación superior docente, las cuales contemplan las nuevas realidades y necesidades, es decir, una educación teórico-práctica coherente y adecuada a los nuevos tiempos y contextos.

Palabras-clave: Formación de profesores de lenguas. Portugués lengua extranjera. Interculturalidad. Reflexión docente.



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Os cursos de formação de professores de línguas em contexto brasileiro trazem, predominantemente, uma preocupação com o desenvolvimento de uma competência linguística de alunos-professores, ou seja, voltada para o ensino da língua enquanto sistema. Questões voltadas ao engajamento e conscientização dos futuros docentes à prática do discurso são pouco tratadas como algo que se constrói continuamente, por meio do conhecimento socialmente compartilhado entre alunos, professores e formadores de professores.

Nesse raciocínio, trazemos Moita Lopes (2000), ao sugerir que

(...) o discurso em sala de aula, diferentemente de outros eventos interacionais, orienta-se pelo fato de ser socialmente justificável como um evento de ensino/aprendizagem e, sendo assim, os papéis desempenhados pelos atores interacionais – alunos e professores – têm uma função central na construção de tal discurso (p. 247).

Em um pensamento semelhante, Fairclough (2001) argumenta que o encontro ensino-aprendizagem, que deveria estabelecer-se como um evento de coparticipação social, instaura-se, ao contrário, com alunos pouco engajados, inseridos em contextos de interação promovidos de forma assimétrica pelo professor, resultando em situações discursivas desigualmente construídas. Voltando a Moita Lopes (op. cit.), uma das funções essenciais da escola é “criar oportunidades para que os alunos gerenciem contextos mentais em sala de aula, no dia a dia de suas ações discursivas”, a fim de desenvolverem uma consciência crítica sobre o discurso e a aprendizagem. Porém, ignora-se a necessidade de interagir, própria às relações sociais humanas, nas quais o conhecimento é coconstruído. Mesmo em nível superior, no qual, supostamente, a própria escolha profissional poderia ser reveladora de atitudes autônomas, ainda prevalece uma formação para a atividade pedagógica que valoriza o sucesso do futuro profissional muito mais sobre o que ensinar a seus alunos do que quanto ao significado do seu ensino.

Quando se aborda a formação de professores em/para PLE¹, é indiscutível a importância de trabalhos voltados ao convívio internacional e às condições para que os processos de interculturalidade instaurados se realizem. Atualmente, em contextos pandêmicos, sabemos que a prática comunicativa e intercultural de interagentes de línguas diversas em meio virtual é cada vez mais urgente e pode proporcionar uma minimização da assimetria revelada em uma sala de aula convencional, já que se visualiza não só um intercâmbio de interesses linguístico-comunicativos, mas a busca por uma comunicação

¹ Português Língua Estrangeira (PLE) é o termo atribuído ao português ensinado como outra língua, de acordo com a SIPLE – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira.

intercultural e sociolinguisticamente engajada e mais democrática aos usuários, bem como da minimização de conflitos (MENDES, 2019).

Dessa forma, consideramos, na pesquisa que aqui se apresenta, a modalidade de teletandem como um cenário que, ao despontar em meio acadêmico, revelou-se como espaço pós-moderno — portanto, crítico e ideológico — de pesquisa, de formação de professores e de aprendizagem de línguas, compreendido em conformidade com as ideias de Kumaravadivelu (2006), para quem “a filosofia pós-moderna celebra a diferença, desafia as hegemonias e busca alternativas de expressão e interpretação”, permitindo que se ultrapassem as fronteiras da sala de aula “para investigar estruturas sociais, culturais, políticas e históricas mais amplas” (p. 139-142).

A partir dessas premissas, o presente artigo tem como enfoque o processo de formação inicial docente em ambiente de teletandem, bem como seus desdobramentos para uma política de inserção da área de PLE, em universidade pública. Tal modalidade educacional à distância surge como um meio alternativo, autônomo e, ao mesmo tempo, colaborativo de aprendizagem, além de constituir-se em um contexto inovador de análise de questões acerca da formação profissional de futuros professores de línguas como interagentes ou “atores interacionais” do discurso (Moita Lopes, 2000, p.247). Questões sobre as possíveis reflexões a respeito dos papéis desempenhados pelas participantes, a importância de aprender uma língua em tal ambiente, as crenças e as ações envolvidas e transformadas durante o processo, entre outras, também são foco de discussões em tal ambiente de aprendizagem de línguas².

Inicialmente, apresentaremos a caracterização da investigação desenvolvida, integrante do projeto de pesquisa maior intitulado “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, voltado à pesquisa educacional e interinstitucional na área de aprendizagem de LEs à distância de três unidades da Unesp — Araraquara, Assis e São José do Rio Preto — em convênio com departamentos de ensino de português em instituições estrangeiras. À época de sua criação, o objetivo fundamental do projeto era promover a interação de alunos universitários brasileiros e estrangeiros em aprendizagem da língua de proficiência um do outro, por meio dos recursos de leitura, escrita, áudio e vídeo do MSN Live Messenger ou do Skype³.

Em seguida, discutiremos alguns resultados da pesquisa, particularmente no que abrange a formação inicial de uma brasileira, licencianda em Letras, em suas reflexões sobre português língua não-materna e interculturalidade, ao interagir com uma mexicana, doutoranda em Linguística Aplicada na Espanha. As questões por ela abordadas sugerem encaminhamentos para a área de formação docente em meio virtual,

² No ambiente teletandem, não se fala em processo formal de ensino de línguas, já que não se tem a figura do professor. Trata-se, sim, de interagentes alternando turnos para aprenderem a língua de proficiência um do outro, em um processo de negociação bilíngue, autônoma e recíproca.

³ Maiores esclarecimentos sobre o funcionamento atual do Projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos” podem ser conferidos no site do Projeto: teletandembrasil.org.

sendo que concluímos a discussão apresentando desdobramentos da pesquisa em ações de extensão à comunidade e à graduação em Letras, tendo sempre em vista a formação de professores e a área de PLE.

A formação de uma professora de PLE para/em teletandem: caracterização de um estudo investigativo

Conforme já esclarecido, abordaremos, primeiramente, a caracterização de uma pesquisa de doutorado desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Unesp - São José do Rio Preto, SP, inserida no Projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, mais especificamente no subprojeto guarda-chuva “O professor mediador: crenças, ações e seus reflexos nas práticas docentes dos pares envolvidos no tandem à distância”⁴. Salientamos que o referido projeto era pioneiro no país, sendo desenvolvido pelas unidades da Unesp de Araraquara, Assis e São José do Rio Preto, em parceria com Universidades estrangeiras do Canadá, Estados Unidos, Espanha, França e Itália.

No momento da pesquisa, o teletandem caracterizava-se como ambiente institucional não integrado. Ou seja, na parceria, interagentes determinavam seus objetivos, escolhiam conteúdos e experimentavam caminhos e estratégias de aprendizagem em LE, bem como assumiam responsabilidade por seu aprendizado, trabalhando e negociando em parceria. Isso garantia que três princípios fossem colocados em prática: a autonomia, a reciprocidade e a colaboração, em um ambiente bilíngue de aprendizagem. Como evento de interação comunicativa, havia enfoque nas necessidades/interesses individuais dos interagentes em negociação, em no intuito de se estabelecer uma aprendizagem em tempo real, interativo e recíproco com a língua, suas culturas e seus falantes. Por fim, enquanto abordagem, predominava o comunicativismo sociointeracionista, buscando-se, na comunicação espontânea, a interação real em LE, por meio de uma progressão curricular não-linear.

De forma geral, a pesquisa investigou os processos de formação inicial de professoras de línguas, por meio do estudo das relações entre as crenças, o discurso e as ações reflexivas presentes, buscando compreender seus reflexos nas práticas docentes do par envolvidos no tandem à distância. Foram participantes a brasileira Natália, graduanda em Letras - Português e Espanhol na Unesp, com experiência em ensino de espanhol como LE, e a mexicana Helen, doutoranda em Linguística Aplicada na Espanha, bilíngue em espanhol e inglês, falante de francês e de português como LE e professora de inglês e de espanhol como LEs. Ambas tinham o intuito de aprofundar a aprendizagem da língua de proficiência uma

⁴ Subprojeto sob responsabilidade da Profa. Dra. Maria Helena Vieira Abrahão, uma das coordenadoras do Projeto Teletandem Brasil na Unesp de São José do Rio Preto.

da outra (português e espanhol), por meio de interações mediadas pelo computador, ao mesmo tempo em que refletiam sobre sua atuação e formação para tal modalidade de ensino. Embora Helen já possuísse considerável experiência em ensino de línguas e estivesse em processo de formação continuada, e Natália, embora ainda graduanda em Letras, também já desenvolvesse uma experiência docente como professora de línguas, é importante explicitar que ambas vivenciavam, pela primeira vez, a experiência de aprender línguas em uma modalidade de ensino inovadora e mediada pelo computador. Por esta razão, consideramos que ambas estavam em formação inicial, especificamente naquele contexto⁵. Por fim, como pesquisadora participante, assumi o papel de mediadora, cujo desempenho fundamentou-se em encontros virtuais e alguns presenciais, em busca de um diálogo colaborativo com as interagentes, sempre que se fazia necessário. Neles, o enfoque era a compreensão de crenças, a construção do processo de aprendizagem de línguas e a reflexão sobre a formação e atuação docentes. A base teórica da investigação foi, então, pautada nos estudos sobre crenças, relações discursivas, formação de professores de língua estrangeira (espanhol e português) e abordagem interculturalista no teletandem. Em âmbito metodológico, desenvolvemos uma pesquisa de cunho etnográfico, caráter aberto e participante (ANDRÉ, 2000) e, por essa razão, o aspecto telecolaborativo caracterizou-se como ponto fundamental na ação investigativa. Como procedimentos de análise, optamos pela categorização de crenças das interagentes (BURNS, 1999), bem como pela análise dos processos reflexivos e de coconstrução do discurso nas mediações. Para tanto, os dados foram coletados a partir de instrumentos qualitativos, tais como interações e mediações gravadas em teletandem ou em chat, autobiografias, entrevistas semiestruturadas, diários reflexivos de pesquisa e questionários.

A interculturalidade no discurso em teletandem: reflexões sobre PLE e formação docente

A análise de categorias e subcategorias de crenças nos revelou a presença de diversos fatores inerentes ao processo de aprender e de formar-se professora de línguas, que emergiram no contexto teletandem. Houve, assim, uma explicitação de crenças que se associavam a convenções sociais e ideologias das línguas-culturas envolvidas, que, muitas vezes, eram produto de estereótipos e imagens construídas pelas interagentes, sobretudo pela mexicana. Temáticas como casamento e relações afetivas, namoro à distância, eleições presidenciais, política e corrupção, presentes nos discursos interacionais de Helen e Natália, revelaram uma visão já consolidada de Helen a respeito desses assuntos, em relação ao comportamento e à cultura dos brasileiros como um todo. Deixando de lado juízos de valor, sabemos que estereótipos são resultado de discurso recorrentes, em diferentes esferas, sobre determinados aspectos de

⁵ Neste artigo, enfocaremos somente a trajetória reflexiva da professora brasileira em formação, já que ela foi a que se viu diante de embates e questionamentos sobre ensinar sua língua materna (português) como estrangeira à parceira de teletandem.

uma dada cultura, e devem ser desconstruídos no diálogo intercultural, sempre a partir do campo sócio-histórico, conforme procuramos abordar nas mediações. Ao mesmo tempo, em termos sociocomunicativos, tais momentos de tensão foram excelentes oportunidades para que se ampliassem o vocabulário e a produção linguística em PLE.

Se percebemos certos embates interculturais advindos de tais estereótipos já consolidados, houve também os que foram motivados pela experiência pessoal das interagentes. É o que se vê, por exemplo, quando Helen descreveu seu interesse em aprender português em busca de “felicidade”, pela simpatia por Portugal, embora sua experiência presencial com uma professora portuguesa na Espanha fosse negativa. Para a mexicana, a afetividade, dentre outros aspectos, parecia um fator essencial para que o processo de aprendizagem de uma língua fosse bem-sucedido.

Alguns momentos das interações realizadas entre as participantes foram especialmente importantes para que a interagente brasileira realizasse reflexões críticas a respeito de sua atuação e, ainda, de sua formação inicial na Universidade. Nesse sentido, a antipatia causada pela professora portuguesa de Helen - ela também aprendia português presencialmente na Espanha, com uma professora lusitana - gerou um clima de certa instabilidade no teletandem, já que Natália temia que sua interagente ficasse desmotivada para continuar aprendendo PLE à distância. Porém, constatamos que foi justamente por meio das interações virtuais que a afetividade se reforçou, aspecto que Helen não encontrava nas aulas com a professora portuguesa (KFOURI-KANEOYA, 2008). Entretanto, Natália enxergava em si limitações quanto à abordagem de sua língua materna como estrangeira, especialmente para ensinar gramática, aspecto da língua muito valorizado por Helen. Natália reconhecia em sua interagente, a todo momento, uma interferência do português de Portugal sobre o do Brasil, algo que encarava como desafiador. Natália tinha uma consciência crítica bastante acentuada tanto sobre suas dificuldades quanto sobre sua autonomia no trabalho em teletandem, o que ampliava, segundo ela, sua vontade de estudar a área de PLE, quando aflorava o “nunca tinha pensado nisso”. Para a brasileira, o teletandem promovia o desenvolvimento de certas competências que a formação inicial docente no curso de Letras não vinha proporcionando até então, como a oportunidade de vivenciar a interculturalidade. Para ela, a formação tradicional e teórica da graduação não a aproximava das novas e desafiadoras realidades educacionais e sabia que, certamente, houve mais aprendizagem de espanhol do que de português nas interações. Natália reconhecia sua tendência confortável de agir como aluna, algo que também atribuía à sua formação inicial pouco proporcionadora de autonomia, além do fato de saber que Helen poderia complementar sua aprendizagem nas aulas presenciais de português na Espanha. Além disso, Natália confirmou essa possibilidade pela própria Helen, que deixou claro que aprendeu mais em sala de aula presencial de PLE do que no teletandem, onde, para ela, foram escassas as atividades de leitura e de produção textual, as quais considerava importantes. Indo além, Helen

afirmou para Natália que a aprendizagem virtual se deu de maneira não didática, ou, ainda, que aprendia-se a comunicação, mas não necessariamente a língua. Em sua visão, um planejamento poderia ter salvado os “pontos mortos” das interações, sem necessariamente guiá-las (KFOURI-KANEOYA, op.cit, p.230), o que nos levou a crer que sua perspectiva de aprender línguas era a formal, linear e explícita, causando-lhe a impressão ilusória de aprendizagem no teletandem.

Ao voltar à última mediação, depois de graduada, Natália avaliou que sua formação inicial foi fundamental para compreender aspectos fonéticos, fonológicos e morfológicos surgidos em teletandem, ou seja, ela pôde acionar sua competência teórica. Porém, algumas reflexões mais críticas só puderam ser desenvolvidas em ambiente virtual, tais como “pensar a língua portuguesa como estrangeira” e “buscar ocorrências do dia a dia para explicar com exemplos reais as dúvidas de sua parceira” (KFOURI-KANEOYA, op.cit., p. 228), as quais estariam mais relacionadas às competências profissional e estratégica. Para ela, a graduação ofereceu a teoria, o teletandem a prática de interagir em um contexto que se aproxima muito do de imersão, tendo sido ambos importantes para sua formação inicial, além de ter podido perceber o abismo entre os dois contextos de formação inicial. Como percebido, são preocupações que revelam o desenvolvimento de percursos reflexivos sobre o contexto e suas implicações para a formação docente.

Projetando os resultados para o futuro: desdobramentos da pesquisa para a formação docente em PLE

Por se tratar de um contexto inovador e desafiador naquele momento, tanto a formação quanto as ações tinham que ser pensadas sob uma nova ótica, na qual o processo de ensinar e aprender ganhou outras dimensões interacionais, inclusive pela ausência da figura do professor. Constatamos como é essencial a perspectiva interculturalista na aprendizagem de línguas, ao ver, em interação, uma brasileira que nunca havia saído de seu país e uma mexicana que vivia na Espanha, tendo, ainda, como referencial, a cultura portuguesa, uma das razões pelas quais decidiu estudar PLE. Assim, acreditamos que a abordagem intercultural ou “telecultural” pode promover

oportunidades de formação e de aprendizagem não somente quanto a língua-cultura, mas em âmbito social, ético, político, geográfico e histórico, além de gerar a valorização das diferenças e a formação de conceitos como identidade e cidadania, essenciais em contextos mediados pela tecnologia, nos quais podemos conviver, também, como o risco da homogeneização ou da desintegração cultural. (KFOURI-KANEOYA, 2008, p. 242)

Avaliamos que o alcance maior da investigação em foco foi o desenvolvimento da consciência de Natália sobre a necessidade de se tratar como questão fundamental a formação docente para/em PLE nos

currículos de licenciatura em Letras, especialmente se levarmos em conta os documentos oficiais que tratam de conceitos como globalização, letramento e ensino mediado por tecnologias.

Outra contribuição inédita no estudo foi a quebra da hegemonia de pesquisas em torno da língua inglesa, já que o trabalho mostrou resultados relevantes sobre aprendizagem e conscientização docente em outras línguas, sobretudo em PLE, e, ainda, sobre a relação de aprendizagem de línguas irmãs, como o português e o espanhol, em ambiente inovador e virtual. Assim, o cenário de investigação deixou de ser a sala de aula convencional de inglês, contribuindo para o traçado de “novos mapas” na trajetória de pesquisas em Linguística Aplicada (LA) (CELANI, 2004).

Como projeções possíveis, vislumbramos, ao final da pesquisa, o desenvolvimento de investigações futuras em torno da área de PLE, já vista como um campo fecundo de trabalhos de relevância para a formação docente e o ensino de línguas. Foi assim, que, a partir de 2012, concretizou-se um projeto de extensão em português língua estrangeira à comunidade externa⁶, e, em 2018, a inserção de uma disciplina obrigatória de formação docente em PLE, junto ao curso de Licenciatura em Letras da Unesp, campus de São José do Rio Preto, SP. Tanto as ações extensionistas

O trabalho de extensão em torno da área de PLE iniciou-se em 2012, com ações de difusão do conhecimento em torno do PLE para estrangeiros das comunidades interna e externa à Universidade, tendo sido atendidos, até o momento, estrangeiros de 36 origens geográficas distintas, estabelecidos na cidade e região por motivos diversos, como estudo, trabalho ou refúgio, cumprindo-se a missão do projeto como de extensão universitária. Por outro lado, o projeto expandiu suas ações ao gerar, inclusive, campo de estudo para a realização de dissertações de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, cumprindo-se a tarefa de formar futuros professores para a área de PLE, tanto por meio da oportunidade dos licenciandos de ministrar cursos de língua portuguesa como estrangeira como pela possibilidade de avançarem seus estudos em nível de pós-graduação. Em âmbito teórico, caracterizamos nosso trabalho coerente com uma abordagem comunicativa e interculturalista de enfoque do PLE (MENDES, 2019), no qual português língua estrangeira é não somente uma língua não-materna para falantes de outras línguas-culturas, mas também uma área produtiva para estudos em torno do ensino-aprendizagem e da formação de professores de línguas, bem como de aspectos que emergem das relações interculturais. Nessa concepção, a língua não é mero instrumento a ser dominado pelo aprendiz em estruturas gramaticais ou situações comunicativas. Aprender línguas é um processo intercultural, discursivo, relacionado diretamente à identidade sociocultural, no qual há uma dimensão afetiva que constitui a subjetividade e a identidade linguístico-cultural dos seres discursivos (SERRANI, 2005). Além disso, a língua e a cultura estrangeiras

⁶ Trata-se do Projeto de Extensão “Português Língua Estrangeira”, o qual coordeno na Unesp de São José do Rio Preto, SP, desde 2012, no qual são oferecidos cursos de português a estrangeiros das comunidades interna e externa e cursos de formação de professores em/para PLE.

são reveladoras da língua e da cultura maternas, processo no qual os efeitos da comunicação são observados no outro (GOMES DE MATOS, 2010). Podemos dizer que, ao longo dos anos, as atividades de extensão oferecidas tomaram um sentido sociopolítico mais amplo, se considerarmos o acolhimento de um número significativo de estrangeiros refugiados, especialmente sírios, haitianos e venezuelanos, que chegam diariamente à região em busca de novas condições de vida e que têm um conhecimento inicial muito rudimentar da língua portuguesa. Temos, assim, objetivos diversos em torno, primeiramente, da formação humanística de todos os envolvidos, por meio da integração universidade e demandas sociais (universalização do ensino). Além disso, almejamos a formação docente (inicial e continuada) para/em PLE de professores humanizadores e interculturalistas, a ampliação de visão de mundo e de conhecimento científico e pedagógico dos professores e futuros professores envolvidos, por meio do diálogo entre línguas-culturas e da pesquisa na área, sob o prisma da LA. Vislumbramos, por fim, a quebra de fronteiras geográficas e ideológicas, em meio a “processos de desterritorialização e consequentes reterritorializações” (MOTA, 2010, p. 49) que possibilitem a divulgação da Instituição, da cidade e da região como polos de acolhimento social e linguístico-cultural de estrangeiros de diferentes origens.

Se nos voltarmos às reflexões construídas por Natália em seu processo de formação inicial para/em contexto de teletandem, no tocante às dificuldades encontradas diante da necessidade de focar sua língua materna como estrangeira, relacionadas por ela a deficiências percebidas em sua formação inicial docente e, ainda, se tomarmos as reuniões pedagógicas com licenciandos, voluntários do Projeto de Extensão Português Língua Estrangeira, veremos que os questionamentos em torno da área e de como abordar o PLE em contextos de ensino-aprendizagem eram muito parecidos, ou seja, havia uma lacuna na formação inicial dos licenciandos para esse contexto específico e emergente na cidade, na região e no mundo, impulsionado pela globalização e pelo movimento migratório. Assim, com a oportunidade da recente reestruturação curricular do curso de Licenciatura em Letras na Unesp, campus de São José do Rio Preto, exigida pelo Conselho Estadual de Educação, propus uma disciplina que contemplasse a formação docente e o ensino de línguas na área de PLE, pelo viés da Linguística Aplicada e da interculturalidade, junto ao Departamento de Educação, ao lado das demais disciplinas de formação que já trabalho no curso, nos períodos integral e noturno. Foi então que a disciplina semestral “Português Língua Estrangeira: ensino e formação docente”, com carga horária de 30 horas, passou a integrar, a partir de 2018, o rol de disciplinas obrigatórias de formação pedagógica do curso de Licenciatura em Letras, sendo um dos poucos cursos do Brasil a ter uma disciplina obrigatória com esse enfoque de formação docente. Nessa disciplina, o professor é visto como um agente interculturalista e promotor de uma linguagem humanizadora, responsável por “aproveitar” adequadamente as competências dos aprendizes, aquilo que já conhecem (ou não) do português, o conhecimento e a experiência educacional prévios em suas línguas e países de origem, seus objetivos e

expectativas em relação à nova língua e ao novo espaço de convivência social. É um profissional interculturalmente consciente, porque pensa mais sobre sua língua materna ao ensiná-la a aprendizes de línguas-culturas diversas.

Considerações finais

Em um olhar abrangente, podemos afirmar que a área de PLE na Unesp, campus de São José do Rio Preto, vem se construindo de forma coerente como área de interculturalidade, seja em âmbito de ensino de línguas seja na formação de professores, muito em decorrência das projeções feitas na primeira tese de doutorado defendida junto ao PPG em Estudos Linguísticos, em contexto de teletandem, abordada no início deste artigo. Posteriormente, com a idealização e desenvolvimento do Projeto de Extensão “Português Língua Estrangeira (PLE)”, criou-se um contexto fundamental e antecipador no oferecimento de espaço para a formação inicial e continuada docente em/para o PLE, em um campus universitário onde ainda não há essa licenciatura. Complementarmente, visualizamos que o Projeto ultrapassa as delimitações de um trabalho de extensão à comunidade local, atingindo os âmbitos social, político e humanitário, em contexto global. Além disso, suas ações extensionistas constituem um cenário com potencial para o desenvolvimento de novos estudos sobre formação de professores-pesquisadores interculturalistas e humanizadores e, aliadas à disciplina obrigatória na licenciatura em Letras, abrem-se também para as áreas de ensino de línguas e de direitos humanos, em harmonia com os parâmetros da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (UNESCO, 1996), na trajetória de pesquisas em Linguística Aplicada.

Em momento histórico de situação pandêmica e de urgência de criação de ambientes diversos de ensino-aprendizagem remotos, é visível a necessidade de que os cursos superiores, bem como a legislação pertinente a eles, focalizem a formação docente para contextos emergentes mediados pela tecnologia. Faz-se necessário ressignificar a formação profissional para a docência, levando-se em conta a construção significativa de competências e a capacidade criativa do professor como interculturalista e humanizador, o que, nos contextos aqui enfatizados, envolve a educação para/em PLE, em busca de uma formação teórico-prática coerente e de uma competência profissional construída em vista a novos tempos e contextos.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A.. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

BURNS, A.. **Analysing action research data. Collaborative action research for English language teachers**. Cambridge: CUP, 1999, p. 152-180.

CELANI, M. A. A.. Culturas de aprendizagem: risco, incerteza e educação. In: MAGALHÃES, M. C. C.. **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 37-56.

DE OLIVEIRA, L.. Language teaching in multilingual contexts. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, vol. 14, no. 2, p. 265-270.

FAIRCLOUGH, N.. **Language and power**. London, UK: Longman, 2001.

GOMES DE MATOS, F. C.. Como usar uma linguagem humanizadora: orientação para professores de línguas estrangeiras”. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D.. **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 24-36.

JESUS, I. A.. A área de PLE no Brasil: iniciativas governamentais, formação de professores e cursos para estrangeiros. In: KFOURI-KANEOYA, M. L. C.. **Português Língua Estrangeira em contextos universitários: experiências de ensino e de formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019, p.121-142.

KFOURI-KANEOYA, M. L. C.. **A formação de professoras de línguas para/em contexto de teletandem: um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, SP, 2008.

KUMARAVADIVELU, B. A Linguística Aplicada na Era da Globalização. In: MOITA LOPES, L. P.. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2006, p. 129-148.

MENDES, E.. Formar professores de português LE/L2 na Universidade: desafios e projeções. In: KFOURI-KANEOYA, M. L. C.. **Português Língua Estrangeira em contextos universitários: experiências de ensino e de formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2019, p. 65-94.

MOITA LOPES, L. P.. Co-construção do discurso em sala de aula: alinhamento a contextos mentais gerados pela professora. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, L. M. B.. **Aspectos da Linguística Aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis, SC: Insular, 2000, p. 247-271.

MOTA, K. M. S. (2010). Incluindo as diferenças, resgatando o coletivo – novas perspectivas multiculturais no ensino de línguas estrangeiras. In: MOTA, K.; SCHEYERL, D.. **Recortes Interculturais na Sala de Aula de Línguas Estrangeiras**. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 37-62.

PROJETO TELETANDEM BRASIL: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA TODOS.
<http://www.teletandembrasil.org>.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua: currículo-leitura-escrita**. Campinas, SP: Pontes, 2005.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos**. Barcelona, Espanha, 1996.